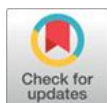


A arte performática *Drag Queen* como uma abordagem alternativa para o ensino de Química

**Vinícius Vessaneⁱ** 

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São Paulo, SP, Brasil

Taís Andrade dos Santosⁱⁱ 

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São Paulo, SP, Brasil

Gustavo Bizarria Gibinⁱⁱⁱ 

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São Paulo, SP, Brasil

Resumo

Este artigo tem como objetivo evidenciar e discutir as potencialidades da utilização da arte *performática Drag Queen* em uma prática experimental demonstrativa na disciplina de Química. Com tal propósito, a pesquisa utilizou essa abordagem em um curso preparatório para vestibulares no ensino do conceito de densidade. A prática didática objeto desta pesquisa foi realizada em duas etapas, sendo a primeira dedicada a uma experimentação demonstrativa sobre o conceito abordado por meio da arte *performática Drag Queen* e a segunda dedicada à sistematização do conhecimento. Os dados foram coletados junto aos estudantes por meio de questionários e analisados através da análise categorial de conteúdo. Os resultados evidenciaram que os aspectos metodológicos utilizados auxiliaram no interesse dos estudantes devido ao dinamismo da aula e no desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem, mediando as relações entre professor e aluno de forma não hierárquica e promovendo a cultura *Drag Queen*.

Palavras-chave

ensino tradicional; estratégias de aprendizagem; dificuldade de aprendizagem; conceito.

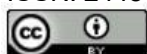
Drag Queen performance art as an alternative approach to teaching Chemistry

Abstract

This paper aims to highlight and discuss the potential of using Drag Queen performance art in a demonstrative experimental practice in Chemistry. For this aim, the research employed this approach in a college entrance exam preparatory course to teach the concept of density. The teaching practice, which was the subject of this research, was conducted in two stages: the first dedicated to a demonstrative experiment about the concept discussed through Drag Queen performance art, and the second dedicated to systematizing knowledge. Data were collected from students through questionnaires and analyzed using categorical content analysis. The results showed that the methodological aspects used improved student engagement due to the dynamic nature of the class and the development of the teaching and learning processes, mediating non-hierarchical relationships between teacher and student and promoting Drag Queen culture.

Keywords

traditional teaching; learning strategies; learning difficulty; concept.



El arte escénico *Drag Queen* como enfoque alternativo para la enseñanza de la Química

Resumen

Este artículo busca destacar y discutir el potencial del uso del arte escénico *Drag Queen* en una práctica experimental demostrativa en Química. Para ello, la investigación empleó este enfoque en un curso preparatorio para el examen de admisión universitaria para enseñar el concepto de densidad. La práctica docente objeto de esta investigación se desarrolló en dos etapas: la primera, dedicada a un experimento demostrativo sobre el concepto abordado a través del arte escénico *Drag Queen* y la segunda a la sistematización de conocimientos. Los datos se recopilaron de los estudiantes mediante cuestionarios y se analizaron mediante análisis de contenido categórico. Los resultados mostraron que los aspectos metodológicos utilizados fomentaron la participación estudiantil gracias al dinamismo de la clase y al desarrollo de los procesos de enseñanza y aprendizaje, facilitando las relaciones no jerárquicas entre profesor y estudiante y promoviendo la cultura *Drag Queen*.

Palabras clave

enseñanza tradicional; estrategias de aprendizaje; dificultades de aprendizaje; concepto.

1 Introdução

Os processos da Educação Formal oferecem poucas oportunidades para a inserção de expressões artísticas, configurando-se como uma particularidade das humanidades, especialmente em contextos de culturas marginalizadas. A composição curricular no âmbito educacional apresenta-se como um espaço de seleção cultural, orientado por valores sociais, filosóficos e epistemológicos (Sacristán, 2008).

Como manifestação cultural, a arte *Drag Queen* desafia convenções sociais, subverte normas rígidas de gênero e sexualidade e questiona as estruturas patriarcais e heteronormativas que sustentam a sociedade (Brasil, 2017). Quando inserida no contexto educacional, manifesta-se como uma expressão artística de grande impacto, capaz de desempenhar um papel pedagógico não autoritário, rompendo com uma abordagem tradicional de ensino (Keenan; Mess, 2020).

Ainda nesse contexto, a arte *Drag Queen* consolida-se como uma estratégia didática visual e *performativa*, contribuindo de maneira significativa para o aprimoramento dos processos de ensino e aprendizagem (Rosa; Felipe, 2021). Além disso, sua presença no ambiente escolar favorece espaços acolhedores e inclusivos,

estimulando a valorização da diversidade e da liberdade identitária entre os estudantes. (Mayberry, 2022).

Silva, Vital e Peil (2023) destacam a potencialidade desse movimento artístico como mediador nos processos de aprendizagem através de projeto de leitura realizado por contadores e contadoras de histórias *Drag Queens* em bibliotecas de São Francisco (Califórnia, Estados Unidos). Os autores apontam essa abordagem como estratégia para romper com a heteronormatividade no currículo e fomentar novas narrativas identitárias.

Ao historicizarem a arte *Drag Queen*, Amanajás (2014) e Neves, Gomes e Brambatti (2020) remontam sua origem à Grécia Antiga, onde máscaras femininas eram utilizadas em encenações teatrais. Segundo os autores, antes de adquirir uma estrutura definida, o termo “*Drag Queen*” estava historicamente relacionado ao travestimento, prática na qual homens representavam papéis femininos em peças frequentemente de cunho religioso. Com o tempo, essa prática sofreu transformações significativas, transitando entre o exagero cômico, a ostentação glamourosa e a contestação política, até que o conceito e a nomenclatura fossem consolidados (Amanajás, 2014; França, 2022; Neves; Gomes; Brambatti, 2020).

Segundo os autores, no século XVIII, mulheres foram proibidas de atuar no teatro brasileiro, levando homens a desafiar normas de gênero e sexualidade. Nas décadas de 1980 e 1990, o transformismo se firmou como arte, e o termo *Drag Queen* ganhou destaque. Apesar das mudanças, sua essência política e provocadora permaneceu (Amanajás, 2014; Neves; Gomes; Brambatti, 2020).

Drag Queen não constitui uma identidade de gênero; ao caracterizar-se como *Drag Queen*, o artista emprega diversas técnicas, possibilitando a transformação da expressão de gênero no corpo intencionalmente, a fim de construir uma experiência artística e/ou estética, por exemplo, para produzir a ilusão do feminino a maquiagem se torna ferramenta de caracterização (Souza; Ferreira; Merkle, 2022). No entanto, essa expressão artística é frequentemente limitada a uma interpretação cômica e caricatural, ignorando sua potência enquanto movimento político em defesa das pautas da comunidade LGBTTTQIAAPPN+ (Casteleira; Inocêncio; Polizel, 2019).

Embora vista como mero entretenimento, a arte *Drag Queen* deve ser reconhecida como expressão biopsicossocial e cultural, capaz de transformar

percepções e reformular relações no contexto histórico e social do indivíduo. Dessa forma, a inclusão dessa abordagem no contexto educativo enriquece as práticas pedagógicas ao ampliar os horizontes do ensino e da aprendizagem.

O imaginário coletivo relacionado à construção das Ciências da Natureza, inclusive em ambientes escolares, encontra-se predominantemente associado ao gênero masculino. Essa percepção pode ser exemplificada pelo estudo inicial denominado “Draw-a-Scientist”, conduzido por Chambers (1983), no qual os estudantes desenhavam cientistas e associavam a ele um homem branco de meia-idade, utilizando jaleco e óculos. Esse resultado apresenta-se de forma similar em pesquisas mais recentes, como as de Fagionato-Ruffino e Pierson (2013) e Oliveira e Guebara (2024), realizadas com estudantes da educação básica no Brasil.

Além disso, destaca-se a investigação de Hendges e Santos (2023) sobre as inter-relações entre gênero e Ciência-Tecnologia no ensino de Ciências no Brasil, alinhada aos estudos de Chassot (2004), que examinam a concepção da construção da Ciência enquanto uma prática predominantemente masculina e destacam que no imaginário social a sua aprendizagem é voltada para homens inteligentes. Diante desse exposto, a aprendizagem das Ciências Naturais aparece como algo não convidativo a outros gêneros.

Nesse contexto das Ciências Naturais, a aprendizagem da Química é amplamente reconhecida como uma das disciplinas mais desafiadoras pelos estudantes, o que demanda dos professores adotarem metodologias alternativas às tradicionais para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem e estabelecer conexões entre os níveis submicroscópico, macroscópico e representacional (Pereira; Santos; Cruz, 2023; Tenoro, 2022). Dentre os aspectos que interferem nos processos de ensino e aprendizagem da Química, podem-se citar aulas descontextualizadas, ausência de aulas experimentais, aulas tradicionais, dentre outros aspectos (Albano; Delou, 2024).

Esses três níveis do conhecimento químico, estabelecidos por Johnstone (2000), são descritos da seguinte forma: o nível macroscópico refere-se aos fenômenos observáveis; no nível submicroscópico, os fenômenos químicos são explicados e detalhados por meio do arranjo molecular e do movimento de átomos e moléculas; já o nível representacional utiliza símbolos para representar fenômenos, como, por exemplo,

fórmulas estruturais e equações químicas. Desse modo, para a compreensão do conhecimento químico, é importante trabalhar com esses níveis, promovendo transições entre um e outro (Gibin, 2013; Johnstone, 2000; Santos, D.; Santos, T.; Gibin, 2022).

Dentre as abordagens clássicas no ensino de Química, a experimentação demonstrativa se destaca como uma estratégia relevante. Gaspar e Monteiro (2005) descrevem essa prática como atividades experimentais que permitem a apresentação de conceitos e fenômenos, com ênfase em uma abordagem qualitativa e no uso de instrumentos físicos. A utilização de demonstrações experimentais pode tornar o processo de aprendizagem mais envolvente e acessível quando vinculados à realidade do estudante, despertando seu interesse e facilitando o ensino e a aprendizagem da Química (Da Silva *et al.*, 2009).

Outra estratégia relevante ao processo de aprendizagem é a integração da arte ao ensino da Química, pois essa associação não só favorece um ambiente mais dinâmico e estimulante, mas também contribui para tornar a disciplina mais atrativa, especialmente para aqueles que se preparam para vestibulares (Da Cruz; Carbo; Joerke, 2022).

Quando analisados os processos educacionais nos ambientes de cursinho pré-vestibular, esses são marcados pela mecanização do aprendizado, priorizam a memorização e a repetição do conhecimento em detrimento da compreensão crítica, transformando o processo educacional em um treinamento voltado exclusivamente para a aprovação nos vestibulares (Da Rosa *et al.*, 2020). Ainda assim, essa abordagem é defendida por sua capacidade de aproximar a teoria da realidade dos vestibulandos, apesar das limitações que pode apresentar no desenvolvimento de um aprendizado significativo (Da Luz; Longhin, 2019; Da Rosa *et al.*, 2020).

Além disso, esses espaços de ensino adotam um modelo conteudista, no qual uma grande quantidade de informações é transmitida de forma acelerada e intensiva (Silva *et al.*, 2017). A intensa pressão imposta pelas provas para o ingresso no Ensino Superior que se aproximam interfere negativamente na participação ativa dos vestibulandos nos estudos e no desenvolvimento de seu pensamento crítico, comprometendo, assim, a qualidade dos processos de ensino e aprendizagem (Da Silva *et al.*, 2010). Diante desse cenário, é fundamental que os docentes de cursos pré-vestibular adotem metodologias alternativas capazes de equilibrar os diferentes níveis de conhecimento dos estudantes, ao

mesmo tempo em que criam um ambiente de aprendizado mais acolhedor e favorável ao desenvolvimento intelectual (Bicalho, 2013; Zago, 2008).

A atuação do professor na implementação de metodologias alternativas à tradicional que equilibrem os diferentes níveis de conhecimento dos alunos é essencial não apenas para o cumprimento dos objetivos da disciplina, mas também para a criação de um ambiente educativo mais acolhedor. Esse aspecto se torna ainda mais relevante diante do intenso cenário de pressões psicológicas, ansiedade e conflitos internos vivenciados pelos vestibulandos (Borges; Sampaio, 2019; Schönhofen *et al.*, 2020).

A perspectiva de Vygotsky (2010) reforça essa necessidade, ao demonstrar que o desenvolvimento cognitivo não ocorre isoladamente, mas sim em interação com o meio social e educacional no qual o indivíduo está inserido. O autor destaca o papel central da linguagem como instrumento essencial para o desenvolvimento do pensamento e da aprendizagem, enfatizando a mediação social como fator determinante para a internalização do conhecimento. Em relação à atividade docente, Vygotsky (2010) afirma que, para o desenvolvimento do estudante, o educador desempenha um papel ativo ao fornecer suporte, orientações e estratégias que promovem o desenvolvimento das habilidades e do conhecimento dos alunos. Nesse contexto, o professor pode impulsionar o desenvolvimento dos discentes em relação aos conceitos químicos abordados, aprimorando seu desempenho e favorecendo a criação de um ambiente inclusivo e acolhedor.

Mediante o panorama anteriormente exposto, este artigo visa a evidenciar e discutir as potencialidades da utilização da arte *performática Drag Queen* por meio da análise da sua utilização em uma prática experimental na disciplina de Química sobre o conceito de densidade em um cursinho pré-vestibular.

2 Metodologia

A fim de responder ao objeto de pesquisa, este estudo foi caracterizado como qualitativo e exploratório, visto que esse tipo de pesquisa permite compreender fenômenos complexos e subjetivos por meio de uma análise interpretativa (Bicudo, 2005). Considerando que a pesquisa exploratória usualmente dedica-se à prática

(Pereira; Coutinho, 2023), buscam-se conhecer situações (acontecimentos ou fatos) os quais necessitam ser explorados e que os participantes da pesquisa passam por um momento de reflexão durante o processo investigativo (Lösch; Rambo; Ferreira, 2023).

No tocante à forma de coleta de dados, foi utilizado um questionário aberto *on-line* envolvendo questões sobre a abordagem pedagógica, abrangendo os aspectos experimentais e a arte *performática Drag Queen*. Esse instrumento de coleta de dados foi selecionado por permitir alcançar uma ampla quantidade de participantes, garantir o anonimato e admitir que os participantes respondam quando julgarem conveniente; além desses pontos positivos, diminui o contato com as opiniões do pesquisador (Matias-Pereira, 2016).

Em conformidade com os princípios éticos da pesquisa, os estudantes foram previamente informados sobre os objetivos do estudo, a garantia de anonimato, a natureza voluntária da participação e o direito de retirar seu consentimento a qualquer momento, com a consequente exclusão de seus dados. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi disponibilizado digitalmente e assinado pelos participantes. Logo, essa abordagem qualitativa e exploratória, com a coleta de dados por meio de questionário a fim de explorar a subjetividade da prática educacional realizada, permite ao participante explicitar suas concepções com o mínimo desconforto, além de possibilitar explorar os dados sobre o processo educacional dos participantes.

A análise de conteúdo é composta por acervo de técnicas nos quais é explorado e analisado um grupo de dados (Valle; Ferreira, 2025). Dentre as técnicas que compõem esse método de análise, recorreu-se à análise categorial de Bardin (2021), que utiliza a totalidade do *corpus* e sua classificação do conteúdo por meio dos critérios de ausência ou presença de uma categoria específica. Nesse tipo de análise, “[...] é fornecido o sistema de categorias e repartem-se da melhor maneira possível os elementos à medida que vão sendo encontrados” (Bardin, 2021, p. 147).

A análise desses dados foi realizada por meio da análise categorial do conteúdo de Bardin (2021), a qual apresenta duas funções, sendo a primeira de exploração do material, a fim de realizar novas descobertas, e a segunda de administração de prova, para teste de hipóteses e verificação de análises prévias. Esta pesquisa enquadra-se neste último caso, pois permite compreender as concepções dos estudantes sobre a

abordagem realizada durante a aula e analisá-las, bem como suas possíveis potencialidades.

Bardin (2021) define os processos de análise em três polos cronológicos: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. Os documentos são examinados para formular hipóteses e indicadores que sustentam a interpretação; no segundo, o material é explorado e categorizado a partir da pré-análise, permitindo compreender o conteúdo em profundidade; e, no terceiro, os dados brutos são sistematizados para facilitar sua interpretação final (Bardin, 2021).

A pesquisa foi realizada em um curso pré-vestibular gratuito ligado a uma universidade pública do estado de São Paulo e os 43 participantes tinham como principal objetivo ingressar no curso superior. Todos os participantes da pesquisa estavam regularmente matriculados nas turmas de semiextensivo vespertino ou noturno. A faixa etária dos estudantes era plural, com a seguinte distribuição de faixa etária: 35 com idade entre 15 e 17 anos e 11 meses; sete alocados na faixa entre 18 e 23 anos e 11 meses; e um na faixa etária de 24 a 30 anos.

No tocante à prática didática, essa foi realizada separadamente nas turmas vespertino e noturno e dividida em duas etapas, iniciando com a experimentação demonstrativa sobre densidade com uma proveta com óleo e pipetas de Pasteur gotejando água com corante demonstrando a movimentação ocorrida entre os líquidos devido à diferença entre densidades. O conceito de densidade é de fundamental importância no campo das Ciências da Natureza, por se tornar base para outros conceitos, como a caracterização de substâncias, por exemplo (Melo; Amantes, 2022).

Essa prática experimental foi abordada por meio da arte *performática Drag Queen*, na qual o professor realizou a dublagem da música “Applause”, da cantora Lady Gaga. Dessa forma, enquanto a dublagem e a interpretação da música aconteciam, o professor, caracterizado como *Drag Queen*, realizava o gotejamento de líquidos em uma proveta contendo óleo, demonstrando visualmente o comportamento de líquidos com densidades diferentes em um mesmo recipiente.

Na etapa seguinte, foi realizada uma aula expositiva sobre densidade, na qual o professor desenvolveu a correlação entre os fenômenos observados pelos estudantes e

os conceitos a serem sistematizados, utilizando, durante o processo de mediação, questionamentos sobre os conhecimentos relacionados à prática.

3 Resultados e discussão

Para compreender o cenário investigado nesta pesquisa, bem como a potencialidade da arte *Drag Queen* como abordagem associada à experimentação demonstrativa, torna-se fundamental analisar e correlacionar as seguintes unidades de análise: a relação dos participantes da pesquisa com a aprendizagem de Química ao longo do processo de escolarização e no cursinho pré-vestibular; e a arte *Drag Queen* como estratégia vinculada à experimentação demonstrativa.

No tocante a Unidade de contexto I: Relação dos participantes da pesquisa com a aprendizagem da Química no processo de escolarização e no cursinho pré-vestibular, a análise do questionário revelou que grande parte dos estudantes (79,7%), antes de ingressar no cursinho pré-vestibular, enfrentava dificuldades de aprendizagem na disciplina de Química. Segundo os participantes, essas dificuldades foram atribuídas à ausência da disciplina no currículo do Novo Ensino Médio, bem como a problemas metodológicos por parte dos docentes. Essa percepção pode ser observada nas justificativas dos participantes E1, E5 e E13 ao serem questionados sobre a existência de obstáculos na compreensão de conceitos relacionados à Química.

Por grande parte do meu ensino médio (9º a uma parte do 2º) ser EAD [Educação a Distância], muitas matérias importantes eu acabei não aprendendo o conteúdo e acredito que muitos jovens também passaram por isso, e também devido ao meu professor não ter muita didática (aulas monótonas), sem experimentos ou algo do tipo; isso não me prendia a atenção de aprender (E1).

Eu sentia um pouco de dificuldade de entender a matéria. O professor explicava muito rápido e não estava disposto a voltar na explicação várias vezes para que o aluno entendesse, além disso, enrolava muito para começar as aulas e passava conteúdo repetido (E5).

Dificuldade de aplicar as fórmulas e converter valores, dificuldade com a parte matemática dentro da química e dificuldades em resolver problemas (E13).

Conforme exemplificado anteriormente, o contato limitado dos participantes da pesquisa com o conteúdo, a complexidade inerente à Química e as metodologias e abordagens que não envolvem diretamente os estudantes, deixando-os na passividade,

configuram fatores que contribuem para as dificuldades de aprendizagem na disciplina. Esses dados corroboram a pesquisa de Santos (2024), ao mostrar que a escolha dos itinerários formativos pelos próprios estudantes gera desigualdade, pois nem todos acessam o mesmo conteúdo. Desse modo, destaca-se que a formação inicial bem como a compreensão do papel e os processos de experimentação tornam-se imprescindíveis para superar obstáculos de aprendizagem (Milagres; Simões, 2024).

Além do condicionante relacionado à falta de contato com a Química, as dificuldades de aprendizagem mencionadas pelos estudantes são amplamente abordadas na literatura acadêmica referente ao conteúdo de Química no Ensino Médio, conforme detalhado por Albano e Delou (2024).

Os autores anteriormente citados conduziram uma revisão bibliográfica que abrangeu artigos, livros, teses, dissertações, monografias, entre outros, publicados no Brasil entre 2001 e 2021, com o objetivo de discutir as principais dificuldades de aprendizagem em Química no Ensino Médio no contexto brasileiro. Entre os resultados obtidos, destaca-se a perpetuação de um ensino tradicional de Química, descontextualizado da realidade dos estudantes, que desconsidera os conhecimentos prévios e atribui ao professor uma posição de autoridade, deixando os estudantes em uma postura passiva e de meros receptores do conhecimento. Ademais, o ensino tradicional de Química, fundamentado na memorização de fórmulas, regras, estruturas e nomenclaturas, apresenta o conteúdo de forma dissociada do cotidiano dos estudantes, tratando a Química como uma ciência estritamente teórica e ignorando sua essência experimental (Lima, 2013). Além disso, esse ambiente é caracterizado por um silêncio disciplinador (Gama *et al.*, 2021).

A situação inicialmente apresentada pelos estudantes em relação à aprendizagem de Química foi modificada após o ingresso no cursinho pré-vestibular. Dos 36 participantes que relataram dificuldades nessa disciplina, apenas três indicaram continuidade dessas dificuldades após frequentarem as aulas de Química, nas quais a prática experimental demonstrativa, utilizando a arte *Drag Queen*, é aplicada, todavia os motivos apontados para essas dificuldades foram relacionados à baixa ou inexistente frequência nas aulas e ao tempo necessário para a assimilação do conteúdo.

Essa alteração na percepção dos estudantes em relação à aprendizagem da química foi justificada pelos estudantes pela apresentação não tradicional da disciplina por meio da aula objeto desta pesquisa, explicações detalhadas, interatividade, atribuindo à “didática do professor”. Desse modo, os dados expostos corroboram Monteiro e Rivas (2012), uma vez que os autores destacam que a mediação do professor contribui para o progresso cognitivo dos alunos, oferecendo suporte enquanto eles lidam com atividades desafiadoras, porém possíveis de serem realizadas com sua orientação (Monteiro; Rivas, 2012).

Considerando essa mudança dos estudantes, torna-se pertinente discutir os resultados relativos à Unidade de contexto II: A arte *Drag Queen* como abordagem atrelada à experimentação demonstrativa.

Após os processos de ensino e aprendizagem, os estudantes avaliaram a abordagem experimental e compartilharam concepções e vivências sobre a arte *performática Drag Queen*, visando a analisar seu contato prévio e percepções sobre o método adotado. As respostas dos participantes da pesquisa revelaram que a maioria dos estudantes não conhecia a arte *Drag Queen*. Entre aqueles que já haviam tido algum contato, destacou-se a apreciação da arte em atividades que, no senso comum, tendem a ser associadas predominantemente ao entretenimento, como o *reality show RuPaul's Drag Race*, o Carnaval e as Paradas do Orgulho LGBTTTQQIAAPPN¹. O processo de observação da arte *Drag Queen* traz a percepção de uma contraposição à normatividade e relações estéticas (Ka; Rockenbach, 2024). Na proposta realizada, os aspectos em relação à tolerância foram realizados de modo implícito por meio da inserção dessa arte em um ambiente tradicionalmente heteronormativo e cisgênero.

O processo de mediação docente por meio de uma *persona Drag Queen* explicita uma não neutralidade no corpo e uma ética na qual não se realizam exclusões ou aniquilações das diferenças, buscando a pluralidade das existências humanas (Speckart; Aguilar, 2024). A prática experimental, incorporada por meio desse movimento artístico, foi percebida de forma positiva por 42 dos 43 estudantes. Apenas

1 O acrônimo LGBTTTQQIAAPPN+ é uma sigla que abrange pessoas que são lésbicas, gays, bissexuais, trans, *queer*/questionando, intersexo, assexuais/aromânticas/agênero, pan/póli, não binárias e mais. Representa relações de gênero e orientações sexuais na seguinte ordem. Ademais, o sinal de “+” é atribuído para a inclusão de pessoas que não se sintam representadas pelas outras letras.

um estudante classificou a experiência como tendo um impacto negativo, justificando sua avaliação: *“Ao fim da arte performática drag queen, foi necessário o professor explicar o que aconteceu no experimento, prova de que a experiência pode não ter sido muito bem compreendida”* (E30).

Essa fala do estudante não reflete uma insatisfação, mas indica que a abordagem demonstrativa e ilustrativa empregada durante a dublagem da música *“Applause”* foi insuficiente para promover sua aprendizagem. Todavia, o processo de ensino e aprendizagem da experimentação demonstrativa necessita da explicação a fim de auxiliar na compreensão do fenômeno não observado. Nessa forma de experimentação, cabe ao professor a liderança, de modo a questionar os estudantes, executar a prática destacando o observado, sendo primordial a explicação científica do observado (Oliveira, 2010).

Além disso, os participantes da pesquisa que avaliaram a abordagem de forma positiva destacaram-na como um meio eficaz para despertar o interesse, tornar as aulas mais dinâmicas e facilitar o aprendizado, além de promover o contato com a arte *Drag Queen*, conforme pode ser analisado nas respostas apresentadas a seguir:

Sim. O fato de usar arte para explicar uma matéria que geralmente é considerada chata fez eu despertar interesse (E5).

A forma como foi dada a aula faz com que nós tenhamos mais interesse, pois foi algo mais dinâmico, fazendo, assim, com que seguissemos o raciocínio e entendêssemos facilmente (E12).

Respondo com uma pergunta, por que impactaria negativamente? Não ofendeu ninguém, só trouxe uma aula mais dinâmica e divertida (E13).

As respostas dos estudantes evidenciam que a integração entre arte e Química atua como um facilitador da aprendizagem. Ademais, as concepções dos discentes corroboram o delineado por Quadros *et al.* (2011), que destacam que o engajamento dos alunos nos processos de ensino e aprendizagem depende, em grande medida, do engajamento docente. De acordo com Vygotsky (2010), o processo de aprendizagem é essencialmente social, cabendo ao professor intervir ativamente para que a ação pedagógica resulte em aprendizagem significativa. Nesse sentido, ao analisar a perspectiva dos estudantes sobre a prática didática que rompe com a metodologia tradicional, é importante destacar o exposto por Batista, Carvalho e Ribeiro (2007): a

construção do conhecimento exige metodologias que despertem o interesse do aluno, aproximando a Química do cotidiano e mediando o aprendizado de forma orientadora.

Diante dessa perspectiva majoritariamente positiva sobre a abordagem experimental realizada, torna-se necessário analisar as características dos processos de aprendizagem dos estudantes, considerando o experimento demonstrativo mediado pela abordagem *Drag Queen* e a sistematização do conhecimento promovida pelo professor.

5 Considerações finais

Esta pesquisa teve como objetivo evidenciar e discutir as potencialidades do uso da arte *performática Drag Queen* em uma prática experimental na disciplina de Química, no contexto de um cursinho pré-vestibular. Os principais resultados demonstraram que a integração da arte *Drag Queen* contribuiu para aproximar os estudantes da disciplina de Química, especialmente aqueles que apresentavam dificuldades anteriores em estudos dessa ciência. A mudança nesse quadro foi atribuída ao dinamismo propiciado pela aula junto à explicação detalhada do fenômeno observado.

Dessa forma, a experimentação demonstrativa, integrada à arte *performática Drag Queen*, auxiliou no interesse dos discentes devido ao dinamismo da aula, promovendo o engajamento dos estudantes tanto com o conteúdo quanto posteriormente com a aula teórica. Essa abordagem também rompeu com os paradigmas tradicionais do ensino de Química, ao propor uma prática experimental que não prioriza a memorização ou atividades exclusivamente quantitativas.

Em síntese, o cenário investigado evidenciou que a inserção desse movimento artístico na educação formal aproximou os alunos dessa expressão cultural, que, muitas vezes, é marginalizada. Essa iniciativa promoveu maior engajamento, desmistificando a arte *Drag Queen* como um mero instrumento de entretenimento e gerando uma sensação de acolhimento entre os vestibulandos, inseridos em um ambiente receptivo às diferenças.

Para investigações futuras, propõe-se a análise de intervenções mais frequentes com essa abordagem em diferentes contextos, com o objetivo de compreender essas e outras potencialidades por meio da diversificação de público-alvo, dos conteúdos a

serem lecionados, dos ambientes e do tempo de contato. Embora a inserção da arte *Drag Queen* nesta pesquisa tenha ocorrido de forma pontual, essa abordagem é realizada regularmente com os estudantes, sendo a prática analisada neste estudo a primeira experiência de contato dos participantes.

Ademais, destaca-se a importância da construção de um currículo de formação docente que considere a diversidade humana a fim de fomentar propostas que buscam ampliar o repertório pedagógico, promover a interdisciplinaridade entre arte, cultura e ciência considerando uma população socialmente marginalizada, valorizar a diversidade em ambiente educacional e desenvolver práticas educacionais não hierárquicas, além de refletir sobre o papel social do professor. Assim, a pesquisa contribui para promover a reflexão acerca da inclusão desse movimento artístico e de outros provenientes da cultura *queer* no currículo de Ciências Naturais e da Terra, visando a auxiliar na construção de uma ciência plural e acessível a todos.

6 Referências

ALBANO, W. M.; DELOU, C. M. C. Principais dificuldades descritas na aprendizagem de Química para o Ensino Médio. *Debates em Educação*, Maceió, v. 16, n. 38, e16890, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.28998/2175-6600.2024v16n38pe16890>. Acesso em: 18 ago. 2025.

AMANAJÁS, I. Drag Queen: um percurso histórico pela arte dos atores transformistas. *Revista Belas Artes*, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 1-24, 2014. Disponível em: <https://revistas.belasartes.br/revistabelasartes/article/view/306>. Acesso em: 4 mar. 2025.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. 7. ed. Lisboa: 70, 2021.

BATISTA, A. P. L.; HUDSON, W. P. C.; RIBEIRO, C. M. *Educação*, Santa Maria, v. 32, n. 2, p. 411-424, 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reveducacao/article/view/683/491>. Acesso em: 2 jan. 2025.

BICUDO, M. A. V. Pesquisa qualitativa: significados e a razão que a sustenta. *Sociedade de Estudos e Pesquisa Qualitativos*, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 7-26, 2005. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/7/7>. Acesso em: 2 jan. 2025.

BICALHO, L. C. O impacto da relação professor-aluno na construção do conhecimento: uma experiência do curso pré-universitário popular da Universidade Federal de Juiz de

Fora. *Revista Magistro*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 8, p. 88-100, 2013. Disponível em: <https://publicacoes.unigranrio.edu.br/magistro/article/view/2173>. Acesso em: 4 mar. 2025.

BORGES, K. L. M.; SAMPAIO, L. C. Qualidade de vida de estudantes pré-universitários. *Revista de Psicologia*, Jaboatão dos Guararapes, v. 13, n. 48, p. 444-454, 2019. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2222>. Acesso em: 4 mar. 2025.

BRASIL, I. A. *Drag Queen: uma potência transgressora*. 2017. 131 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/14386>. Acesso em: 4 mar. 2025.

CASTELEIRA, R. P.; INOCÊNCIO, A. F.; POLIZEL, A. L. Drag Queens vão à escola: estranhamentos curriculares e o “pavonear” das diferenças em um espaço institucional. *Revista Práxis*, Novo Hamburgo, v. 2, p. 163-183, 2019. DOI: <https://doi.org/10.25112/rpr.v2i0.1894>.

CHAMBERS, D. W. Stereotypic images of the scientist: The Draw- A – Scientist Test. *Science Education*, [S. l.], v. 67, n. 2, p. 255-265, 1983. DOI: <https://doi.org/10.1002/sce.3730670213>.

CHASSOT, A. I. *A ciência é masculina?: é sim, senhora!*. São Leopoldo: Unisinos, 2004.

DA CRUZ, A. R.; CARBO, L.; JOERKE, G. A. O. State of the Art in Chemistry teaching: Teaching practice and learning. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 11, n. 12, p. 1-22, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/33959>. Acesso em: 4 mar. 2025.

DA LUZ, A. R.; LONGHIN, S. R. A experimentação demonstrativa no ensino de Química promovendo o conhecimento científico. *Scientia Naturalis*, Rio Branco, v. 1, n. 4, p. 174-188, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/SciNat/article/view/2619>. Acesso em: 4 mar. 2025.

DA ROSA, J. V. A *et al.* Experimentação nas aulas de química de um curso pré-vestibular: um relato de experiência. *Revista Prática Docente*, Confrsa, v. 5, n. 2, p. 1155-1170, 2020. Disponível em: <https://periodicos.cfs.ifmt.edu.br/periodicos/index.php/rpd/article/view/454>. Acesso em: 4 mar. 2025.

DA SILVA, R. T.; CURSINO, A. C. T.; AIRES, J. A. A.; GUIMARÃES, O. M. Contextualização e experimentação: uma análise dos artigos publicados na seção “Experimentação no Ensino de Química” da Revista *Química Nova na Escola* 2000-2008. *Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências*, Belo Horizonte, v. 11, n. 2, p. 277-298, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epec/a/kVzpWKrrjbXLV5bW5kypqSJ/>. Acesso em: 4 mar. 2025.

DA SILVA, R. B. G. *et al.* Evasão no cursinho pré-vestibular da FCA/Unesp: a interpretação do aluno evadido. *Revista Ciência em Extensão*, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 67-82, 2010. Disponível em: https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/160. Acesso em: 4 mar. 2025.

FAGIONATO-RUFFINO, S.; PIERSON, A. H. C. Cientista tem o cabelo arrepiado, constrói robôs e polvos gigantes – ideias de crianças de 5 e 6 anos sobre a ciência e o trabalho do cientista. In: ENPEC, 9., 2015, Águas de Lindoia. *Anais [...]. Águas de Lindoia: Enpec, 2015. p. 1-8*, Disponível em: <https://www.abrapec.com/enpec/x-enpec/anais2015/resumos/R1538-1.PDF>. Acesso em: 4 mar. 2025.

FRANÇA, W. C. Quem vê close não vê corre: um estudo acerca da visibilidade, representatividade e ato político da arte drag. *Revista COR LGBTQIA+*, Curitiba, n. 2, v. 1, p. 100-124, 2022. Disponível em: <https://revistas.cceinter.com.br/CORLGBTI/article/view/522>. Acesso em: 4 mar. 2025.

GAMA, R. S.; ANDRADE, J. S.; SANTANA, E. J.; SOUZA, G. S.; SANTANA, E. M. Metodologias para o ensino de Química: o tradicionalismo do ensino disciplinador e a necessidade de implementação de metodologias ativas. *Scientia Naturalis*, Rio Branco, v. 3, n. 2, p. 898-911, 2021. DOI: <https://doi.org/10.29327/269504.3.2-37>.

GASPAR, A.; MONTEIRO, I. C. C. Atividades experimentais de demonstrações em sala de aula: uma análise segundo o referencial da teoria de Vygotsky. *Investigações em Ensino de Ciências*, Porto Alegre, v. 10, n. 2, p. 227-254, 2005. Disponível em: <https://ienci.if.ufrgs.br/index.php/ienci/issue/view/43>. Acesso em: 19 jan. 2025.

GIBIN, G. B. *Atividades experimentais investigativas como contribuição ao desenvolvimento de modelos mentais de conceitos químicos*. 2013. Dissertação (Doutorado em Química) – Programa de Pós-Graduação em Química, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2013.

HENDGES, A. P. B.; SANTOS, R. A. Relações entre gênero e ciência-tecnologia no ensino de Ciências brasileiro: o que dizem as pesquisas?. *Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências*, Belo Horizonte, v. 23, p. 1-25, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbpec/article/view/37952>. Acesso em: 2 jan. 2025.

JOHNSTONE, A. H. Chemical education research: where from here?. *University Chemistry Education*, Cambridge, v. 4, n. 1, p. 34-38, 2000.

KA, S.; ROCKENBACH, E. S. Sob a dragificação: narrativas dissidentes e subversões estéticas na Arte Contemporânea. *Revista-Valise*, Porto Alegre, v. 14, n. 2, p. 193-209, 2024. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/RevistaValise/article/view/141803>. Acesso em: 4 mar. 2025.

KEENAN, H.; MESS, L. M. H. Drag pedagogy: The playful practice of queer imagination in early childhood. *Curriculum Inquiry*, [S. l.], v. 50, n. 5, p. 440-461, 2020. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/03626784.2020.1864621>. Acesso em: 4 mar. 2025.

LIMA, J. O. G. Ensinar e aprender Química: velhas e novas concepções. In: ROMERO, M. A. V.; MAIA, S. R. R. (org.). *O ensino e a formação do professor de Química em questão*. Teresina: UFPI, 2013. p. 12-28.

LÖSCH, S.; RAMBO, C. A.; FERREIRA, J. L. A pesquisa exploratória na abordagem qualitativa em educação. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, v. 18, e023141, 2023. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v18i00.17958>.

MATIAS-PEREIRA, J. *Manual de metodologia de pesquisa científica*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MAYBERRY, T. *Queen of the Academy: Academic Drag as Pedagogy and Praxis*. 2022. Tese (Doutorado em Filosofia) – Programa de Pós-Graduação em Filosofia, University of Waterloo, Ontario, 2022. Disponível em: <https://uwspace.uwaterloo.ca/items/4906f9ae-65b2-4702-a16c-98c0209b44af>. Acesso em: 4 mar. 2025.

MELO, V. F.; AMANTES, A. Validação de teste em três camadas para mapear perfis epistemológicos de densidade. *Ensaio: Pesquisa em Educação em Ciências*, Belo Horizonte, v. 24, e38980, p. 1-38, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-21172022240124>.

MILAGRES, P. S. L. R.; SIMÕES, B. S. A identificação de obstáculos em atividades experimentais em uma perspectiva bachelardiana: um olhar para planejamentos didáticos de docentes. *Redin*, Taquara, v. 13, n. 1, p. 354-370, 2024. Disponível em: <https://seer.faccat.br/index.php/redin/article/view/3398>. Acesso em: 4 mar. 2025.

MONTEIRO, J. M.; RIVAS, S. C. A mediação docente no espaço de sala de aula. *Revista Formadores: Vivências e Estudos*, Cachoeira, v. 5, n. 1, p. 89-110, 2012. Disponível em: <https://adventista.emnuvens.com.br/formadores/article/view/113>. Acesso em: 4 mar. 2025.

NEVES, C. S. B.; GOMES, P. G. F.; BRAMBATTI, L. E. Método Auto(Arte)Etnográfico: proposituras a drag queens. *Revista Ambivalências*, São Cristóvão, v. 8, n. 15, p. 205-237, 2020. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/346386991>. Acesso em: 4 mar. 2025.

OLIVEIRA, J. R. S. Contribuições e abordagens das atividades experimentais no ensino de Ciências: reunindo elementos para a prática docente. *Acta Scientiae*, Canoas, v. 12, n. 1, p. 139-153, 2010. Disponível em: <http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/acta/article/view/31>. Acesso em: 4 mar. 2025.

OLIVEIRA, T. P. R.; GUEBARA, M. J. F. Percepção de ciência de meninas e menino e o interesse na carreira científica: elas se interessam menos por ciência. *Revista Diversidade e Educação*, Rio Grande, v. 2, n. 2, p. 344-368, 2024. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/divedu/article/view/17993>. Acesso em: 4 mar. 2025.

PEREIRA, C.; COUTINHO, D. J. G. Pesquisa qualitativa na área da Educação. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, São Paulo, v. 9, n. 3, p. 992-1001, 2023. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v9i3.8803>.

PEREIRA, G. M.; SANTOS, A. S.; CRUZ, M. F. S. J. Aplicação de metodologias diferenciadas no ensino de Ciências, Matemática e Química: da Educação Básica ao Ensino Superior. *Revista Educação Pública*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 15, 2023. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/23/15/aplicacao-de-metodologias-diferenciadas-no-ensino-de-ciencias-matematica-e-quimica-da-educacao-basica-ao-ensino-superior>. Acesso em: 4 mar. 2025.

QUADROS, A. L. *et al.* Ensinar e aprender Química: a percepção dos professores do Ensino Médio. *Educar em Revista*, Curitiba, n. 40, p. 159-176, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-40602011000200011>.

ROSA, C. E.; FELIPE, J. Gender performativity seen through the eyes of children: A drag queen mediates literary encounters. *Revista Brasileira de Estudos da Presença*, Porto Alegre, v. 11, n. 1, e100183, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/2237-2660100183>.

SACRISTÁN, J. G. *O currículo: uma reflexão sobre a prática*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

SANTOS, C. M. *Os saberes docentes e a formação inicial: as concepções dos professores de Química sobre os itinerários formativos do Novo Ensino Médio*. 2024. Dissertação (Mestrado em Ensino e Processos Formativos) – Programa Pós-Graduação em Ensino e Processos Formativos, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Ilha Solteira, 2024.

SANTOS, D. H. N.; SANTOS, T. A.; GIBIN, G. B. Atividade investigativa e os processos de inteligência piagetianos. In: ANTUNES, E. P.; GIBIN, G. B. (org.). *Ensino de Ciências por investigação: propostas teórico-práticas a partir de diferentes aportes teóricos*. São Paulo: Física, 2022, p. 121-150.

SCHÖNHOFEN, F. L. *et al.* Transtorno de ansiedade generalizada entre estudantes de cursos de pré-vestibular. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, Rio de Janeiro, v. 69, n. 3, p. 179-186, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/VdTHeWdPwcst8PbknQM7RTC/?lang=pt>. Acesso em: 4 mar. 2025.

SILVA, J. R. L.; VITAL, R. S.; PEIL, M. W. “Mamãe, tem uma drag queen contando histórias!”: currículos, (re)existência e o investimento na imaginação e produção de si na

comunidade. *Série-Estudos*, Campo Grande, v. 28, n. 63, p. 177-194, 2023. DOI: <https://doi.org/10.20435/serieestudos.v28i63.1732>. Disponível em: <https://serieucdb.emnuvens.com.br/serie-estudos/article/view/1732>. Acesso em: 4 mar. 2025.

SILVA, R. M. S *et al.* Democratização do Ensino Superior: no contexto da educação brasileira. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, v. 12, n. 1, p. 294-312, 2017. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/8256>. Acesso em: 4 mar. 2025.

SOUZA, H. C. A.; FERREIRA, M. A.; MERKLE, L. E. “We’re all born naked and the rest is drag”: técnicas e tecnologias da performance drag queen. *Cadernos de Gênero e Tecnologia*, Curitiba, v. 15, n. 46, p. 19-45, 2022. DOI: <https://doi.org/10.3895/cgt.v15n46.13687>.

SPECKART, J. M.; AGUILAR, G. M. Arte drag e montagem: alternativas para o tensionamento da normalidade no ensino da arte. *Cena*, Porto Alegre, v. 42 n. 2, 2024. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/c5b8/5b820b50b77cab12d6a66a082f2e4a80e119.pdf>. Acesso em: 4 mar. 2025.

TENORO, E. L. G. *Dificuldades no ensino e aprendizagem de Química*: trajetória do Ensino Fundamental ao vestibular. 2022. Monografia (Licenciatura em Química) – Programa de Graduação em Química, Universidade Federal do Pará, Ananindeua, 2022.

VALLE, P. R. D.; FERREIRA, J. L. Análise de conteúdo na perspectiva de Bardin: contribuições e limitações para a pesquisa qualitativa em Educação. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 41, e49377, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-469849377>.

VYGOTSKY, L. S. *Psicologia pedagógica*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

ZAGO, N. Cursos pré-vestibulares populares: limites e perspectivas. *Perspectiva*, São Paulo, v. 26, n. 1, p.149-174, 2008. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S0102-54732008000100008&script=sci_abstract. Acesso em: 4 mar. 2025.

Vinícius Vessane, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp)

 <https://orcid.org/0000-0001-8798-8688>

Licenciado em Química pela Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT) da Unesp, *campus* de Presidente Prudente (2023). Bolsista de mestrado acadêmico em Química vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Química do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (Ibilce) da Unesp, *campus* de São José do Rio Preto.

Contribuição de autoria: Administração do projeto, análise formal, conceituação, curadoria de dados, escrita – primeira redação, investigação e metodologia.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9852547177274202>

E-mail: vvessane@unesp.br

Taís Andrade dos Santos, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp)

ii  <https://orcid.org/0000-0003-0128-0713>

Licenciada em Física pela Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT) da Unesp e em Pedagogia pela Universidade Virtual do Estado de São Paulo (UNIVESP). Mestre e doutora em Educação para Ciência pela Faculdade de Ciências (FC) da Unesp. Pós-doutora em Ensino e Processos Formativos pelo Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (Ibilce) da Unesp.

Contribuição de autoria: Orientadora, administração do projeto, escrita – revisão, edição e supervisão.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5884732283550413>

E-mail: tais.andrade@unesp.br

Gustavo Bizarria Gibin, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp)

iii  <https://orcid.org/0000-0001-9473-255X>

Licenciado e mestre em Química, doutor em Ciências pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e livre-docente em Educação Química pela Unesp. Atualmente é professor associado da Unesp Presidente Prudente e é docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Ensino e Processos Formativos.

Contribuição de autoria: Escrita, revisão e edição.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4695253173194100>

E-mail: gustavo.gibin@unesp.br

DISPONIBILIDADE DE DADOS

Todo o conjunto de dados que dá suporte aos resultados deste estudo foi publicado no próprio artigo.

Editores responsáveis: Lia Machado Fiuza Fialho

Pareceristas *ad hoc*: Fernanda Daniella de França Bezerril e Shirley Targino Silva

Como citar este artigo (ABNT):

VESSANE, Vinícius; SANTOS, Taís Andrade dos; GIBIN, Gustavo Bizarria. A arte performática *Drag Queen* como uma abordagem alternativa para o ensino de Química.

Educação & Formação, Fortaleza, v. 10, e15323, 2025. Disponível em:

<https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/e15323>



Recebido em 28 de março de 2025.

Aceito em 29 de agosto de 2025.

Publicado em 23 de setembro de 2025.

